



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confédération Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A greve dos jornalistas

Os argumentos aduzidos pelas direcções há que trabalham simuladamente os jornalistas contra a tâncate para dois e três jornais ou mais ainda.

Atendendo a esta complexidade de circunstâncias, não erramos computando o salário médio dos redactores em 40.800, em 1914, em 15.800, em 1921, ou seja, um aumento de 27%. Esta percentagem está bem longe de corresponder à alta geral dos preços, como vamos demonstrar:

	1914	1921
Arroz.....	\$12	\$140
Açúcar.....	\$24	2540
Azeite.....	\$30	5800
Bacalhau.....	\$32	2560
Batatas.....	\$03	544
Carne de vaca.....	\$40	3880
Carne de porco.....	\$48	4540
Carvão vegetal.....	\$03	522
Chouriço.....	\$68	6540
Feijão.....	\$07	65
Grão.....	\$09	570
Manteiga.....	\$100	7550
Massas.....	\$16	1865
Ovos.....	\$24	2540
Pão.....	\$09	570
Petróleo.....	\$10	1540
Sabão.....	\$18	1880
Toucinho.....	\$32	4540
	\$485	4786

Os preços das coisas subiram de 886%. Para que os salários dos redactores acompanhassem em paralelo absoluto a alta dos preços, seria preciso que a média dos seus salários fosse hoje de 394.840 e ela está apenas em 150.800, isto é, em menos, bastante menos de metade do que devia ser.

Nos assaltos repetidos que o proletariado vem dando por toda a parte à ciadela capitalista, as classes interpostas hão de ser esmagadas se não tomarem o partido de auxiliar os atacantes. E' esta a situação de algumas categorias sociais: os médicos, os engenheiros, os professores, os funcionários públicos, os militares graduados, etc.

Nos assaltos repetidos que o proletariado vem dando por toda a parte à ciadela capitalista, as classes interpostas hão de ser esmagadas se não tomarem o partido de auxiliar os atacantes. E' esta a situação, iniludivelmente, a que mais lhes convém e por isso elas se desenha entre nós como nos outros países. E esta atitude é-lhes determinada pelo ensinamento dos factos. Que lucraram essas classes da sua apatia, da sua quase aliança com os directores de empresas financeiras, perante a batalha travada? Há seis anos que sentem perder o terreno.

Vejamos:

Antes da guerra os salários dos redactores de jornais oscilavam entre 30.800 e 75.800 mensais. Estes últimos eram excepcionais e, que saímos, só no Século pagavam por esta forma aos redactores mais categorizados.

Actualmente há ainda salários de redactores de 45.800, mas há os também, excepcionalmente, de 400.800.

A tarefa dos redactores de jornais é complexa. Há os que só trabalham de norte, podendo de dia exercer outra profissão, e re-

poer que o vento arrasta.

UMA FESTA OPERÁRIA
O Sindicato Único das Classes Mobiliárias

O seu I.º aniversário

Como temos noticiado, o Sindicato Único das Classes Mobiliárias de Lisboa comemora hoje o seu I.º aniversário, esforçando-se todos os seus componentes porque resulte brilhante a festa que levam a cabo.

Aquele sindicato tem sido um dos que mais se tem sabido impôr pela sua coesão e pelo seu espírito elevado, devido à atividade que lhe tem sabido imprimir os seus militantes.

A 14 horas realiza-se uma sessão solene, na qual farão uso do palavrão delegados da União dos Sindicatos Operários, da Federação da Indústria do Mobiliário e os activos militantes do movimento operário Manuel Afonso, António Manuel Peixe, Perfeito de Carvalho e Cristiano Lima.

A 20 horas, o camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., realizará uma conferência subordinada ao tema *A classe operária e a expropriação económica*.

Jóia dos Sindicatos Operários

No seu reunião de ante-ontem, entre os outros assuntos, resolvem fazer-se representar na sessão do Sindicato Único das Classes Mobiliárias pelos camaradas Alberto Monteiro e Evaristo Tiago.

Em Espanha

A greve dos funcionários continua no mesmo Estado

MADRIS, 22.—O congresso de ontem aprovou uma moção de confiança no governo afim de se solucionar a greve dos empregados de fazenda, tendo os mauristas abandonado a sala.

A greve continua no mesmo estado, declarando os grevistas que não solucionarão o conflito a demissão do ministro da fazenda Dominguez Pascual, mas a imediata derrogação do decreto que criou mais 150 ligares, com prejuízo para os seus vencimentos.

O sr. Dato foi a despacho com o rei, informando-o sobre a questão da fazenda. Amanhã haverá conselho de ministros. No senado foi introduzido como senador vitalício o general Peronguer, resolvendo a mesa do senado ir na segunda feira ao palácio. No congresso prossegue o exame das actas, aprovando-se algumas. — Rádio.

KRASSINE

de passagem para Moscova, chegou a Estocolmo

ESTOCOLMO, 22.—Chegou Krassine que partiu amanhã para Moscova. — Rádio.

NA ARGENTINA

tem trigo para exportar

BUENOS AIRES, 21.—Segundo as primeiras indicações sobre a colheita de trigo da república Argentina, díspõe-se, para exportação no ano corrente, de 3.275.475 toneladas daquele cereal. A quantidade de 104.466 toneladas representa o resto da colheita do ano anterior. — Rádio.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Conferência inter-sindical

Promove-a a União dos Sindicatos Operários do Porto

A União dos Sindicatos Operários do Porto acaba de tomar uma importante resolução: promover uma conferência inter-sindical.

Filia-se esta resolução na reconhecida necessidade de imprimir à organização operária uma orientação de harmonia com as formas progressivas dação sindical, condicionando-as dentro da urgente actividade que convém desenvolver em face das contingências do momento histórico que atravessamos, e porque é de imediata vantagem para a unificação do esforço proletário uma portada, insistente e metodizada propaganda de classe.

Na conferência tomarão parte todas as direções das associações de classe, bem como todos os individuos com responsabilidades directas ou indirectas na organização operária.

A ordem dos trabalhos será a seguinte:

1.º Apreciar e definir a situação dos sindicatos perante a U. S. O. e a Confederação Geral do Trabalho.

2.º Representação à U. S. O.: a) os sindicatos técnicos de várias especialidades, um delegado por duas especialidades; b)

b) os sindicatos únicos de duas ou três especialidades, um delegado por cada uma; c) os sindicatos de especialidades, dois delegados.

3.º Constituição dos conselhos técnicos de cada um dos quais sairá um delegado à U. S. O.

4.º Fixação a dar à U. S. O. e sua viabilidade.

5.º Necessidade de todos os elementos dispersos ingressarem nos respectivos sindicatos.

6.º Apreciar a situação das classes liberais perante o sindicalismo.

As sessões realizam-se nos dias 30 e 31.

Lama...

O *Tempo*, órgão do sr. Simão Laboreiro, publicava no seu número de anteontem um artigo, com as iniciais do seu director, em que, pretendendo alvejar o sr. Cunha Leal e São Maior — ele lá sabe porquê — acusava os trabalhadores dos jornais, ora em greve, de estarem fazendo o jôgo das questões. Isso, porém, mais longe por que, confundindo e calunioso, permitiu-se afirmar que também a C. G. T. está conluada, para qualquer maquinável plano, com os mesmos individuos e ainda com o sr. Alvaro de Castro.

Sobre a parte que se refere aos trabalhadores dos jornais, já o nosso pressado colega *A Imprensa de Lisboa* deu a devida resposta. Nós diremos que não merece o *Tempo* um repto de *A Batalha*, como órgão que somos da C. G. T. Entretanto permitem-se-nos que manifestemos a nossa repugnância pelos bárbaros processos de combate habitualmente adoptados pelo órgão do sr. Laboreiro, pois o jornal que recorre a tais vis expedientes desde muito, Roca mesmo pela lama.

"Imprensa de Lisboa"

Aos quadros tipográficos

A edição da tarde fica hoje a cargo do quadro da "Luta", reforçado com os elementos do "Diário de Notícias" que ainda não trabalham.

A edição da manhã será composta pelo quadro da "Situação", auxiliado pelos elementos do "Século" que ainda não foram escalados.

Associação Anti-Alcoólica Operária

Reuniu-ha dias a comissão organizadora que estudou o projecto de estatutos e outros assuntos internos tendentes à expansão dos princípios moralizadores, higienicos e sociais da nova agremiação operária contra o alcoolismo, à qual deve aderir qualquer indivíduo sem distinção de sexo, profissão e ideal.

Na próxima semana o propagandista Lino de Castro, da comissão organizadora, realizará uma conferência de propaganda anti-alcoólica a que o operário não deverá faltar.

A correspondência deve dirigir-se à comissão, Calçada do Combro, 38-A-2.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

A indústria de tanquearia

Como ha dias dissemos, uma comissão composta de delegados das Associações de Classe dos Tanqueiros de Lisboa, Pórtalo e Almada, entrevistou o ministro das finanças sobre o vazilhame de tornavias. Depois dessa entrevista, reuniu aquela comissão com os exportadores de vinhos, que acordaram no seguinte:

1.º Não haver dúvida alguma quanto à prorrogação do prazo para a reexportação da cascararia estrangeira existente no país à data do último decreto;

2.º 48 horas depois da publicação do decreto regulando a reimportação e reexportação de vazilhame, não é mais permitido o transito no país de vazilhame estrangeiro aqui existente, a não ser directamente para bordo;

3.º Exceptua-se a cascararia estrangeira existente nas adegas dos lavradores, que tem de regressar cheia ou vazia aos armazéns, imediatamente, no prazo de 60 dias.

Não chegaram a acordo as duas partes no referente à prorrogação do prazo para a reimportação de vazilhame nacional.

Buenos Aires, 21.—Segundo as primeiras indicações sobre a colheita de trigo da república Argentina, díspõe-se, para exportação no ano corrente, de 3.275.475 toneladas daquele cereal. A quantidade de 104.466 toneladas representa o resto da colheita do ano anterior.

NA ARGENTINA

tem trigo para exportar

Buenos Aires, 21.—Segundo as primeiras indicações sobre a colheita de trigo da república Argentina, díspõe-se, para exportação no ano corrente, de 3.275.475 toneladas daquele cereal. A quantidade de 104.466 toneladas representa o resto da colheita do ano anterior.

Em Espanha

A greve dos funcionários continua no mesmo Estado

MADRIS, 22.—O congresso de ontem aprovou uma moção de confiança no governo afim de se solucionar a greve dos empregados de fazenda, tendo os mauristas abandonado a sala.

A greve continua no mesmo estado, declarando os grevistas que não solucionarão o conflito a demissão do ministro da fazenda Dominguez Pascual, mas a imediata derrogação do decreto que criou mais 150 ligares, com prejuízo para os seus vencimentos.

O sr. Dato foi a despacho com o rei, informando-o sobre a questão da fazenda. Amanhã haverá conselho de ministros. No senado foi introduzido como senador vitalício o general Peronguer, resolvendo a mesa do senado ir na segunda feira ao palácio. No congresso prossegue o exame das actas, aprovando-se algumas. — Rádio.

KRASSINE

de passagem para Moscova, chegou a Estocolmo

ESTOCOLMO, 22.—Chegou Krassine que partiu amanhã para Moscova. — Rádio.

NA ARGENTINA

tem trigo para exportar

Buenos Aires, 21.—Segundo as primeiras indicações sobre a colheita de trigo da república Argentina, díspõe-se, para exportação no ano corrente, de 3.275.475 toneladas daquele cereal. A quantidade de 104.466 toneladas representa o resto da colheita do ano anterior.

Em Espanha

A greve dos funcionários continua no mesmo Estado

MADRIS, 22.—O congresso de ontem aprovou uma moção de confiança no governo afim de se solucionar a greve dos empregados de fazenda, tendo os mauristas abandonado a sala.

A greve continua no mesmo estado, declarando os grevistas que não solucionarão o conflito a demissão do ministro da fazenda Dominguez Pascual, mas a imediata derrogação do decreto que criou mais 150 ligares, com prejuízo para os seus vencimentos.

O sr. Dato foi a despacho com o rei, informando-o sobre a questão da fazenda. Amanhã haverá conselho de ministros. No senado foi introduzido como senador vitalício o general Peronguer, resolvendo a mesa do senado ir na segunda feira ao palácio. No congresso prossegue o exame das actas, aprovando-se algumas. — Rádio.

A GREVE

dos

TRABALHADORES DOS JORNALIS

Uma comissão de personalidades estranhas ao conflito procura uma solução conciliatória

Um grupo de jornalistas

(12)

EM TOURS

CONGRESSO NACIONAL

DO

Partido Socialista Francês

E Longuet prossegue:

— Peço aos delegados da província que votarem a adesão com a morte na alma, apenas porque tem um mandado imperativo, que meditem neste fato. O despacho de Zinovief, lido esta manhã, é um alameir de que vos espera depois da adesão, mas, camaradas, estou esgotado e peço-vos que me permitais uma interrupção. Continuarei amanhã.

A sessão encerrou-se às 20 horas, resolvendo-se que o dia seguinte fosse consagrado à discussão sobre a III Internacional.

DIA 29

A sessão da manhã

Longuet prossegue

Jean Longuet continua o seu discurso, interrompido na véspera. Não é contrário à adesão à III Internacional, mas quer que lá se ingresse com a intenção de fazer dela verdadeiramente a organização do socialismo internacional, "um vasto templo e não uma capela".

Longuet evoca as horas difíceis dos principios da unidade e diz não querer reviver-las. — Como dizia então Vaillant, quer a unidade com desespero. Não posso resignar-me à perda de Mars. É preciso que a queiram, tanto dum lado como doutro. Ouviu os delegados da província afirmarem o seu desejo uni-

tário. Pergunto-lhes se se lembrarão das suas declarações. Chamaram-me para ficar no partido, e este chamaamento dirige-se evidentemente a todos os que me acompanharam na mesma luta durante a guerra. Mas é preciso também que fiquem no Partido homens cuja consciência e inteligência são necessárias ao socialismo, tais como Bracke, Sembat e Blum (aplausos).

Se, infelizmente, a saída deste congresso, se o edifício edificado em vinte anos de esforços desabar, haverá amanhã quatro ou cinco partidos em França, demonstra-a a experiência dos outros países. As direitas irão decretar o impossibilismo anarquista. A despeito das promessas de corteza trocadas entre Blum e Frossard, ninguém duvida que se travará a luta fratricida, lá na navalha, de que só o proletariado sairá vitoriosa.

— Blum disse-nos que queria guardar a casa enquanto o Partido corria aventuras. O melhor meio de guardar a casa é ficar nela, e não fazer cá um partido comunista que já não será o partido de Jaurès, e lá um partido das direitas que também não será o parti-

do de Jaurès.

Longuet não pode admitir o telegrama do Comitê executivo de Moscovo chegado ao congresso na véspera, pois considera-o "um ultraje e uma provocação".

O Partido que tem atraçã de si, des-Grachas Bebeuf, uma lista de mártires, não necessita de ir a Moscovo de barbaço ao pescoco e cinza na

cabeça. Pode e deve ir alta e livremente.

Longuet é muito aplaudido pelos seus partidários ao terminar o seu discurso.

Vaillant-Couturier

Vaillant-Couturier presta primeiramente homenagem à clareza da moção de Blum e Bracke. Esta exprime aliás o pensamento dum grande parte do grupo parlamentar.

— A moção Longuet é menos clara. Intitula-se moção de adesão com reservas, mas não se sabe se nela prenderá o desejo de aderir ou as reservas à adesão.

O orador mostra que, seja qual for o resultado dos debates, a sorte do partido está em jogo. — A saída vai permitir as direitas fazerem política de acordo republicano. Olhai! Blum aprova-me...

Blum.—Nada disso, Vaillant-Couturier. Sorriu apenas.

O orador lembra que o grupo parlamentar conta numerosos partidários do bloco republicano. Dizem-lhe que entre os comunistas os há também.

— São raras exceções, condenadas pelo conjunto da maioria.

Vaillant-Couturier examina se pode pretender ir a Moscovo passando por Viena. Lê e comenta algumas passagens do manifesto de Berne. Crítica em seguida o espírito de conciliação, mostrando que a burguesia o cultiva cuidadosamente.

As polêmicas recentes de *L'Humanité* testemunharam a esterilidade do

ma política impregnada deste espírito (aplausos).

Vaillant-Couturier evoca a revolução mundial. Afirma a vontade dos comunistas de salvar da opressão as populações indígenas. O orador defende em seguida os partidários da III Internacional da acusação de fanatismo:

— Estranha-se que falemos do espírito aburguesado dos nossos adversários.

Esse espírito é feito do vosso derrotismo (aplausos).

Porque procuram desanimar-nos? Lembram, vós profetizáveis os riscos que iremos correr com a nossa independência. Por termos visto esses riscos que queremos ter um partido fortemente centralizado; por isso que queremos extinguir esse espírito aburguesado (aplausos).

Vaillant-Couturier mostra que as massas poderiam eventualmente empregar uma ação prematura, mas o facto de terem à sua frente chefes que lhes mereçam inteira confiança pode contê-las. O orador pronuncia-se depois sobre a defesa nacional:

— A nossa conceção foi exatamente definida por Cachin e Frossard. No princípio, da guerra verificou-se que a cultura do fermento da vingança dera os seus frutos. O espírito das crianças tinha sido preparado para responder a uma agressão. Mas, em 1914, foi a Rússia e não a Alemanha, a autora da agressão. (Applausos). Estamos nas vésperas de uma guerra. Blum disse que um país devia defender-se quando fosse atacado. E' bem difícil discernir, no entanto, que modificações que modificaram as causas de uma

guerra, quem foi o responsável. No entanto, não comprehendo verdadeiramente a razão porque Blum e os seus amigos se recusam a votar os créditos de guerra.

Blum.—Falo em meu nome pessoal. Se houvesse uma maioria socialista no parlamento e um exército concebido em harmonia com as ideias socialistas, um exército de milícias, eu votaria os créditos.

Vaillant-Couturier.—Supondes o poder público conquistado?

Blum.—Vou mais longe. Se a ajuda dos socialistas fosse necessária para constituir uma maioria que votasse as milícias, eu consentiria nessa ajuda.

Vaillant-Couturier conclui entre aplausos o seu discurso, e diz: "Quando o poder político estiver conquistado, o dever socialista é defender a nação".

O orador mostra que a conquista do poder político não é senão começo da revolução. — A revolução não será apenas um trabalho de destruição mas será também um trabalho de construção. Teremos que empurrar-vos para o estudo dos problemas que surgirão após a revolução. Mas como queremos, que no estudo actual do Partido, onde não há uma reunião sem disputa, possa fazer-se esse estudo?

Longuet pregunta:

— De qu' m' é a culpa?

Vaillant-Couturier responde-lhe:

— As vias por que marchamos traçadas lá vós. Outrora estávamos pela adesão à III Internacional...

Longuet.—Há um facto que modifica todas as consciências inquietas: foi o abominável telegrama de Zinovief.

Vaillant-Couturier.—Talvez esse telegrama tivesse perturbado alguns delegados da província. Mas não vosso discurso produziu um efeito semelhante?

E Vaillant-Couturier declara que ele e Daniel Renoult apresentaram uma moção que constitui uma tentativa de conciliação. E le-a:

O congresso regista a declaração do camarada Zinovief como condutora de um lado da política da direita, por outro lado da política chamada centrista.

Declara que a moção de adesão assinada pelo comitê francês da III Internacional — aprovada pelo Comitê Executivo da mesma legislatura para o futuro, não impõe exclusivamente a passado, e dispõe, da maneira mais clara, que as exclusões previstas nos artigos 7º e 20º não poderão aplicar-se a nenhum membro do Partido que aceite as decisões do presente congresso, observando na sua ação a disciplina comun... Vaillant-Couturier. D. Renoult.

(Continua)

A PROPOSITO

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos à administração

A BATALHA

AÇUCAR

belga refinado

Em quadrados de primeira qualidade em caixas de 25 quilos, próprio para hoteis e restaurantes.

VENDEM

Antônio M. Vianna, Ltd.

30, Rua do Rio Bandeira, 30
Telef. C. 162-LISBOA

Cimento inglês

MARCA

CORTLAND CEMENT
MILBURN
BEST ENGLISH PORTLAND CEMENT
LONDON BRITISH

en barricas de 150 quilos. O mais resistente e o de mais rápida solidificação.

Vendem:

ANTONIO M. VIANNA L.

Rua Arco Bandeira, 30

Telef. 162-C. LISBOA

América do Norte, Brasil, Argentina, Colônias e Europa

Tratam-se de documentos para passaportes e passagens em qualquer classe, com a maior brevidade para todas as pessoas.

GABRIEL LUIS, agente habilitado — RUA DE S. JULIÃO, nº. 32, 3º. — LISBOA.

SIM, SENHORA?...

Uma galinha por 30\$00 escudos

Ontem na Praça da Figueira a venda das galinhas assumiu já o carácter de transacções só para ricaças. Assim houve que desse dezenas de escudos pelas tradições aves da culinária do Natal, o que fez a sensação de todos os presentes que presenciaram tam casas aquisições. Uma das galinhas, que deve ser comprada dum grande fabrico e feito na SAFATARIA SOCIAL PARIS, que custa lá 1950, o que prova depois que a galinha fôr barata.

Fui lá e vi sapatos para senhora, de Calft-preto, a 1250. Botas brancas, com 2 solas, a 1750. Sapatos de Calft-preto, para menina, a 850. Botas brancas para rapaz, a 750. Botas Calft-preto, com 2 solas, a 1950.

Pois só lá se encontra barato. — Ver e crer como S. Tomé

Desconto a quem apresentar o jornal A BATALHA.

A' SOCIAL OPERARIA

18, Rua dos Cavaleiros, 20

PREÇOS MAIS BARATOS

CADINHOS

MORGAN & SALAMANDER

Fornos para fundição "Morgan"
Plombagina
Artigos de barro refratário

A. BLACK, L. TD

18, Rua da Boa Vista, 30 e 32 — Telefone C. 1026

18

A BATALHA

18